A POSIÇÃO DA MULHER

PERANTE DIVERSAS RELIGIÕES

1. NO MAOMETISMO ela não é bem-vinda no nascimento, nem ensinada na mocidade; não é amada no casamento, nem cuidada na velhice, nem chorada na morte.

2. NO BUDISMO é degradada, por causa de algum pecado cometido na existência anterior. Sua única esperança é renascer como homem.

3. NO HINDUÍSMO é desposada na infância, sem seu consentimento. Se morto o noivo ou esposo, não poderá mais casar-se e é acusada da morte dele por algum pecado da vida anterior. Em tempos passados só tinha esperança de imortalidade, imolando-se na pira funeral do marido. Agora ela é desprezada, ignorada, entregue à fome e privada de toda a alegria da vida.

4. NO CONFUCIONISMO e outras religiões chinesas, é-lhe permitido adorar os falsos deuses e fazer ofertas aos demônios, mas não é ensinada em qualquer responsabilidade religiosa. Sua perspectiva religiosa é de ignorância e mistério. A vaca é santa, a mulher é diabólica.

5. NO PAGANISMO é um pobre animal para servir ao homem.

6. NO JUDAÍSMO MODERNO não é ensinada, ainda que tenha muitos privilégios religiosos. Não tem lugar na adoração da sinagoga e a sua única esperança é – uma para milhões de mulheres – vir a ser mãe de Jesus, o Messias.

7. NO CATOLICISMO ROMANO (na maior parte dos países) é um joguete dos padres, aos quais paga e confia os seus deveres religiosos e a cuja direção se submete cegamente,

8. NO MUNDO EVANGÉLICO, no mesmo plano do homem, goza os privilégios de uma Bíblia aberta, uma igreja franca, igualdade de culto e posição no Senhor Jesus Cristo, em quem não há macho nem fêmea, mas todos são iguais.

O QUE A MULHER DIGNA FAZ HOJE

AJUDA como Rebeca, que recebeu o servo de Abraão na sua cidade e deu água aos seus camelos cansados.

ATRAI como Raquel, por quem Jacó se dispôs pagar 14 anos de trabalho.

BATALHA como Débora, que em defesa do lar e da terra natal veio, auxiliada por Jeová, a lutar contra os valentes.

ESPERA como Noemi, que achou conforto depois de ter bebido as águas da aflição em uma terra estranha.

BRILHA como Rute, que, nos campos de Boaz, em Belém, para sempre dignificou o trabalho manual.

ORA como Ana, cuja oração silenciosa foi apoiada e reforçada pelo último e maior dos juizes-sacerdote.

SOFRE como Vasti, que preferiu perder o trono a perder a sua dignidade e boa reputação.

REINA como Ester, que, para solucionar um problema dificílimo, foi ao rei Artaxerxes numa hora apropriada.

CRÊ como Isabel, que aceitou o impossível e, por intermédio de um Precursor, preparou o caminho para Jesus.

SERVE como Marta, que providenciou do melhor, em Betânia, para Jesus.

AMA como Maria, que, com o seu frasco de precioso perfume, ungiu Jesus, preparando-O para a sepultura.

DÁ como Dorcas, que fazia bons trabalhos e muitas obras de caridade para viúvas em aflição.

ENSINA como Lóide, que encheu a mente e o coração de Timóteo da letra e do espírito das Sagradas Escrituras, tornando-o sábio para a salvação.

ADORA e TRABALHA como Lídia, que abriu o seu coração ao Senhor e o seu lar aos primeiros missionários ao continente europeu.

Assim, as mulheres dignas de ontem vivem e viverão hoje e amanhã como mulheres de energia, de idéias, de influência, de execução, de capacidade e consagração. Deus abençoe a cada uma!